

Dívida: acordo prévio *externa* sai nos próximos dias

BRASÍLIA — O negociador oficial da dívida externa, Pedro Malan, informou ontem que a minuta do acordo de reescalonamento da dívida com os bancos credores, a *term sheet*, será fechada nos próximos dias. Malan deixou claro, porém, que o Governo alterou suas previsões para a assinatura do acordo definitivo, quando a dívida velha será trocada pelos novos bônus e o país pagará US\$ 3,2 bilhões aos bancos, a título de garantias. A expectativa inicial era janeiro de 93; o prazo final termina em 30 de junho, segundo Malan, mas a *term sheet* deixa em aberto a possibilidade de prorrogação até 30 de setembro.

Malan negou que esteja havendo atraso devido à crise política. Ele argumentou que o documento é complexo, com mais de 180 páginas, e não pode ser redigido em menos de dois meses:

— O acordo da Argentina, que é muito mais simples que o nosso, levou quase dois meses e meio para ser redigido.

A seguir, o documento será encaminhado ao Senado. Depois da aprovação, o Brasil abrirá um prazo de sete a dez semanas para que os bancos manifestem a sua concordância com o acordo e escolham entre as seis opções de bônus oferecidas. A partir daí, começará a preparação dos contratos definitivos, a serem assinados com cada credor em separado.



Pedro Malan, o negociador oficial

Dois senadores, um de oposição e outro governista, vão acompanhar o ministro Márcio Marques Moreira na viagem a Washington para a reunião anual do FMI e do Banco Mundial, entre os dias 19 e 24: Odacir Soares (PFL-RO) e José Fogaça (PMDB-RS). Dessa maneira, segundo um assessor do Ministério, ele pretende esclarecer que não há “omissão da política econômica”, mas apenas dificuldades em discutir e aprovar importantes projetos no Congresso, devido à crise política. Para Márcio, a incorporação dos senadores mostra que “a negociação da dívida externa tem sido conduzida de forma apartidária”.